

29 de Março de 2010

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Março de 2010

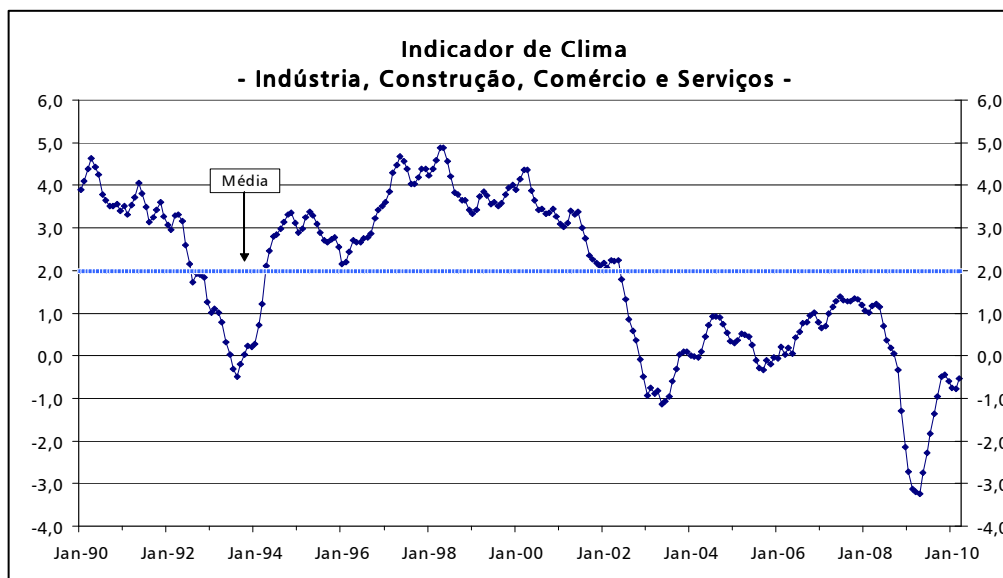
Indicador de clima económico recupera e indicador de confiança dos Consumidores volta a diminuir em Março

O indicador de clima económico aumentou em Março, contrariando a diminuição apresentada nos três meses anteriores. No mês de referência, observou-se uma recuperação dos indicadores de confiança relativos à Indústria Transformadora, ao Comércio e aos Serviços, mais expressiva no primeiro caso. Em sentido oposto, este indicador registou um novo agravamento na Construção e Obras Públicas.

O indicador de confiança dos Consumidores tem vindo a diminuir desde Novembro, invertendo o acentuado movimento ascendente iniciado após o mínimo histórico registado em Março de 2009.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ aumentou significativamente no mês de referência, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Março de 2009, observada na sequência do valor mais baixo da série registado no mês anterior. Este comportamento deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, apreciações relativas aos stocks de produtos acabados e perspectivas de produção, mais expressivo no último caso. No Comércio, o indicador de confiança manteve o forte movimento ascendente iniciado em Abril de 2008, após registar o mínimo da série no mês anterior. Nos últimos três meses, observou-se uma recuperação em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho. O indicador de confiança dos Serviços aumentou nos últimos dois meses, contrariando o perfil negativo iniciado em Novembro. O comportamento deste indicador no mês de referência deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas da procura registaram um ligeiro agravamento. Pelo contrário, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas voltou a diminuir em Março, mantendo a ténue trajectória descendente iniciada em Agosto, em resultado do agravamento das opiniões sobre a carteira de encomendas, registando-se uma recuperação ligeira das perspectivas de emprego.

Em Março, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas relativas ao desemprego. É ainda de notar que nos últimos quatro meses as expectativas sobre a evolução da situação económica do país apresentaram o contributo negativo mais expressivo para o andamento deste indicador.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

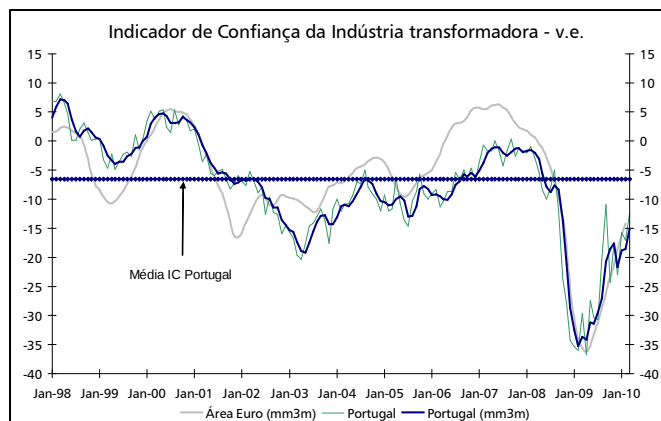
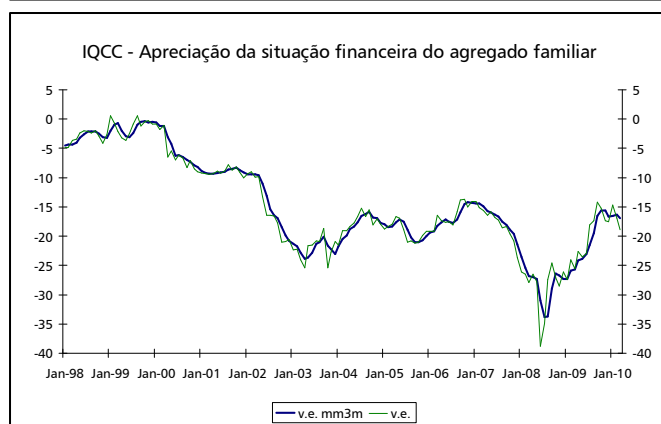
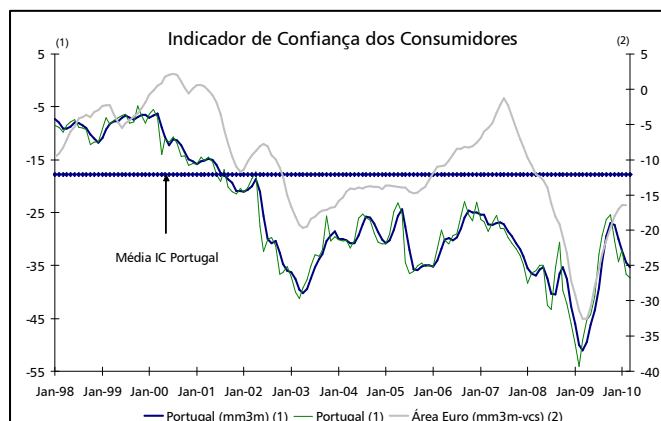
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores tem vindo a diminuir desde Novembro, invertendo o forte movimento ascendente iniciado após o mínimo histórico da série registado em Março de 2009. A sua evolução no mês de referência resultou do contributo negativo de todas as componentes, com excepção das perspectivas relativas ao desemprego. O SRE das expectativas sobre a evolução da situação económica do país diminuiu significativamente nos últimos quatro meses, apresentando o contributo negativo mais intenso para o andamento do indicador de confiança e interrompendo a subida acentuada anterior. As perspectivas de evolução da poupança agravaram-se em Março, prolongando o movimento descendente iniciado em Novembro. O SRE das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu nos últimos quatro meses, contrariando a forte trajectória ascendente observada desde Setembro de 2008. O SRE das perspectivas relativas ao desemprego diminuiu ligeiramente em Março, após ter aumentado nos quatro meses anteriores.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar retomaram o agravamento observado em Dezembro. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país registou uma forte diminuição nos últimos quatro meses, embora menos intensa em Março, após ter aumentado continuamente desde Maio. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços reforçou a subida observada desde Dezembro, contrariando o acentuado perfil descendente anterior, embora não se afastando significativamente do valor mais baixo da série registado em Novembro. O saldo das perspectivas sobre a evolução dos preços manteve a trajectória ascendente observada desde Agosto, após ter atingido em Julho o mínimo da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses registaram deteriorações ligeiras em Março, interrompendo as recuperações anteriores. Por sua vez, as opiniões sobre a poupança no momento actual agravaram-se nos últimos dois meses, contrariando a trajectória positiva observada desde Setembro de 2008, após atingirem o mínimo histórico da série no mês anterior.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou nos últimos três meses, e de forma mais expressiva em Março, retomando a acentuada trajectória ascendente anterior, após registar o mínimo histórico da série em Fevereiro de 2009. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos de todas as componentes, apreciações relativas à procura global, opiniões sobre os stocks de produtos acabados e



perspectivas de produção, mais expressivo no último caso.

O SRE das opiniões sobre a produção actual diminuiu em Março, suspendendo o aumento registado no mês anterior, devido à evolução no mesmo sentido observada em todos os agrupamentos, com excepção do de Bens de Consumo, que diminuiu ligeiramente. Nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios este saldo prolongou o acentuado movimento descendente iniciado em Janeiro.

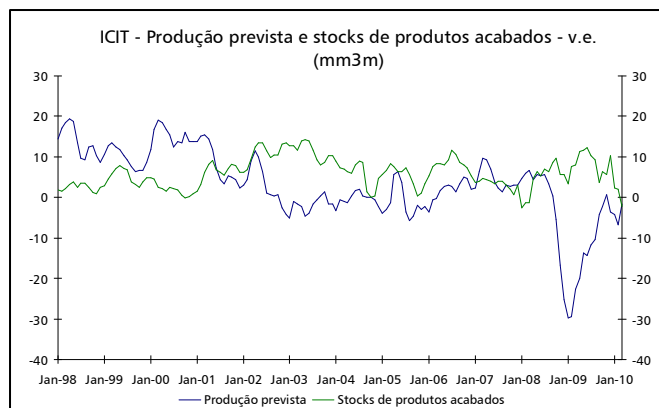
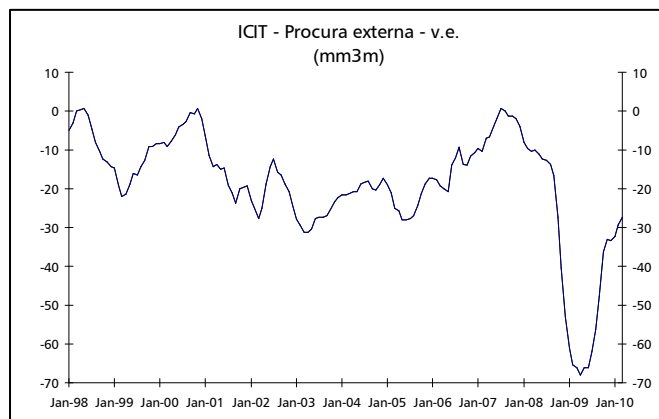
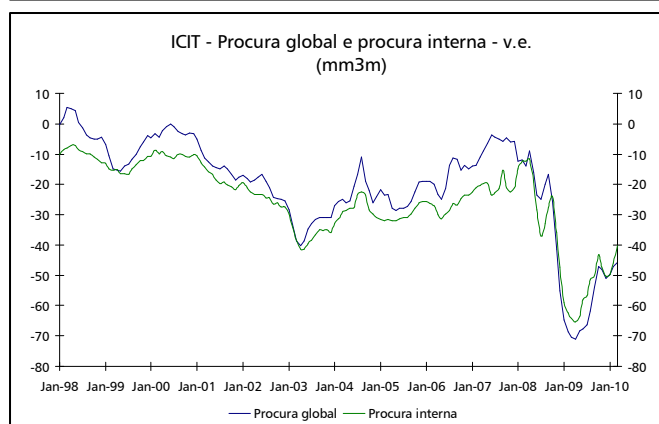
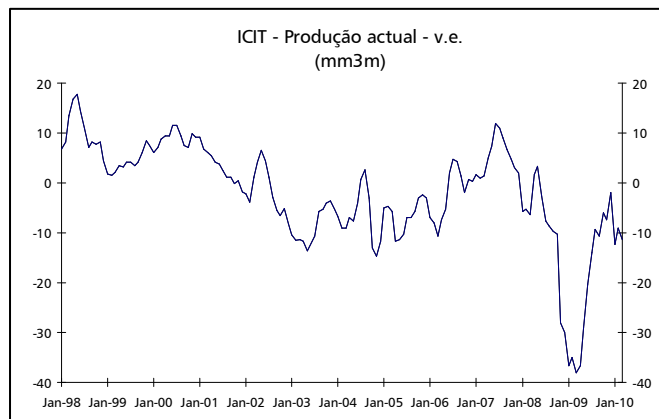
As apreciações sobre a procura global recuperaram nos últimos três meses, mantendo o perfil crescente iniciado em Maio de 2009, após registar em Abril de 2009 o mínimo da série. No mês em análise, este comportamento positivo foi determinado pela evolução de todos os agrupamentos (no entanto, considerando os dados mensais, sem médias móveis de três meses, o saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu nos últimos dois meses). As opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, prolongaram em Março a trajectória ascendente observada desde Maio de 2009, devido ao andamento no mesmo sentido dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens intermédios, mais expressivo no segundo caso. O saldo das opiniões referentes à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, também aumentou no mês de referência, mantendo o movimento crescente iniciado em Maio de 2009, comportamento que foi determinado por todos os agrupamentos. No entanto, considerando este saldo sem médias móveis de três meses, observou-se uma variação negativa.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu em Março, prolongando a acentuada trajectória descendente verificada desde Julho. A evolução deste saldo foi determinada pelo andamento descendente registado em todos os agrupamentos, excepto no de Outros Bens de Equipamento, que aumentou de forma ténue, destacando-se o novo mínimo histórico atingido no agrupamento de Bens de Consumo.

O saldo das perspectivas de produção aumentou de forma expressiva em Março, contrariando a diminuição observada nos três meses anteriores, embora mantendo-se significativamente abaixo da média da série. O comportamento no mês de referência resultou do andamento observado em todos os agrupamentos, com excepção do de Outros Bens de Equipamento, que estabilizou.

As expectativas de emprego recuperaram em Março, interrompendo o movimento descendente iniciado em Dezembro, devido à evolução no mesmo sentido da maioria dos agrupamentos.

Em Março, o SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda estabilizou, suspendendo a trajectória ascendente iniciada em Fevereiro de 2009. No mês de referência, o comportamento observado deveu-se ao contributo positivo do agrupamento de Bens Intermédios



e ao contributo negativo dos restantes agrupamentos.

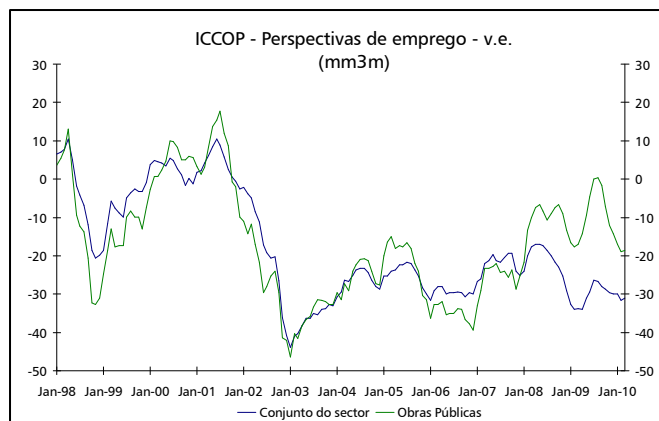
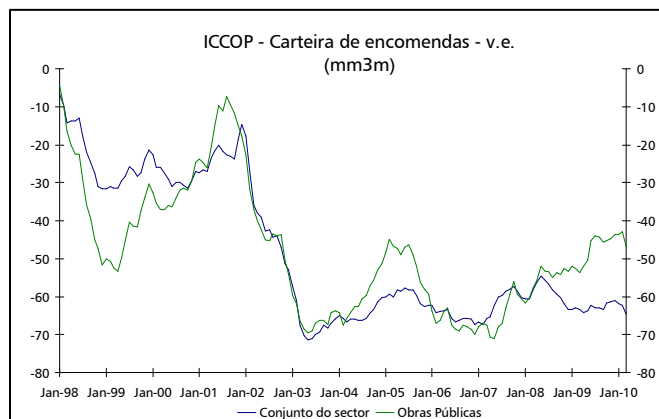
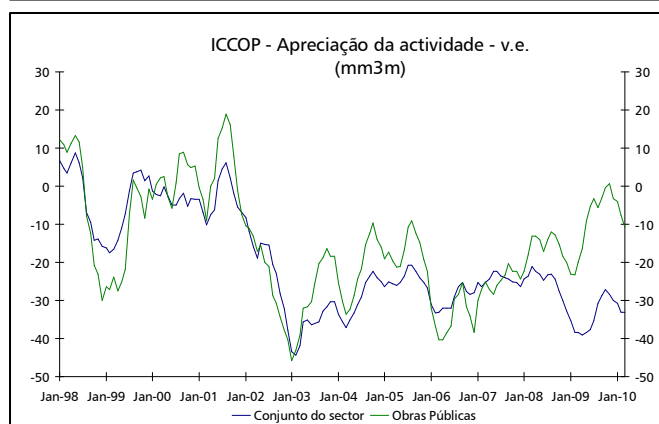
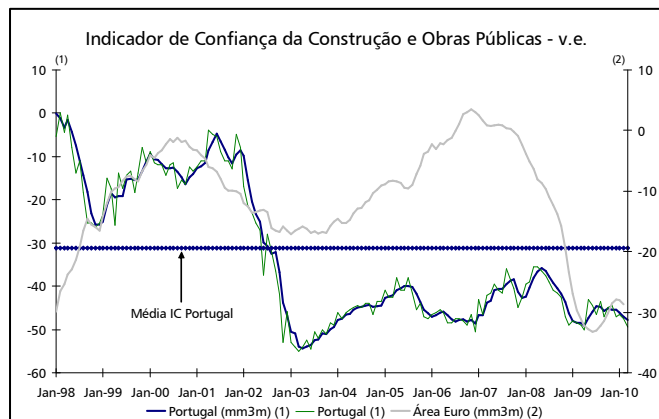
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Março o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas manteve a trajectória descendente iniciada em Agosto, registando-se movimentos de sentido contrário nas suas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente estabilizou, suspendendo o perfil negativo iniciado em Novembro, em consequência de movimentos opostos nos dois tipos de obra. Nas Obras Públicas estas apreciações prolongaram o forte andamento descendente iniciado em Dezembro, enquanto na Construção de Edifícios se observou uma recuperação, que inverteu o decréscimo iniciado em Novembro. Na sua componente de Construção de Edifícios Não Residenciais, este saldo prolongou a trajectória descendente iniciada em Setembro, atingindo o mínimo desde Agosto de 2004, embora diminuindo menos intensamente que no mês de Fevereiro. Por seu lado, este saldo recuperou em Março na Construção de Habitação, após uma estabilização no mês precedente, que contrariou o decréscimo de três meses consecutivos. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas intensificaram a deterioração dos dois meses precedentes, descontinuando a trajectória ligeiramente ascendente iniciada em Maio e registando o valor mais baixo desde Abril de 2007. Em Março, na Construção de Edifícios este saldo manteve o perfil negativo iniciado em Novembro, aproximando-se do mínimo da série, enquanto nas Obras Públicas interrompeu a tendência positiva iniciada em Junho de 2007. Ambas as componentes da Construção de Edifícios observaram andamentos negativos no mês de referência.

O SRE das perspectivas de emprego registou um movimento positivo que descontinuou a trajectória descendente iniciada em Agosto. Nas Obras Públicas este saldo também apresentou um movimento ligeiramente positivo, que suspendeu a trajectória descendente iniciada em Setembro, enquanto na Construção de Edifícios manteve o andamento negativo do mês anterior, que contrariou significativamente o movimento ascendente iniciado em Maio. Na sua componente de Construção de Habitação observou-se uma estabilização, após um decréscimo no mês precedente, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais este saldo prolongou o andamento positivo dos dois meses anteriores, contrariando a trajectória negativa observada de Setembro a Dezembro. O SRE respeitante às expectativas sobre os preços aumentou, após ter apresentado movimentos negativos por três meses consecutivos. Ambos os tipos de obra mantiveram movimentos positivos em Março, que contrariaram as anteriores trajectórias, observando-se aumentos em ambas as componentes da Construção de Habitação.

A percentagem de empresas que, para o conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade



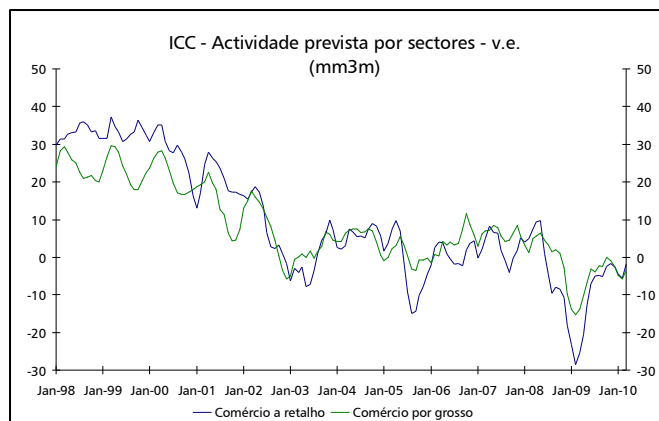
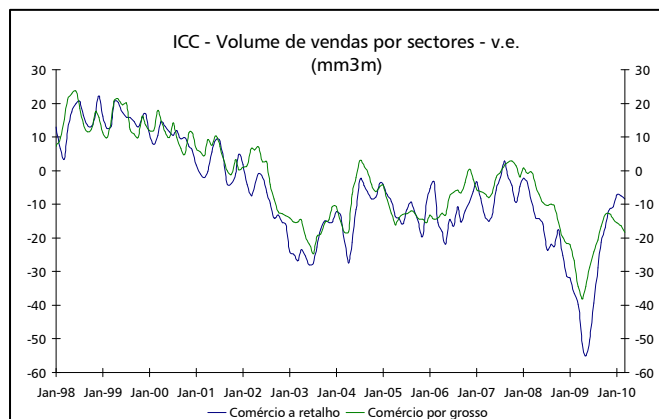
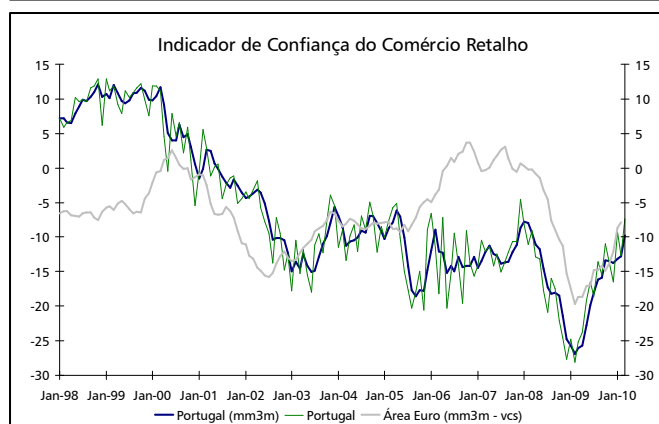
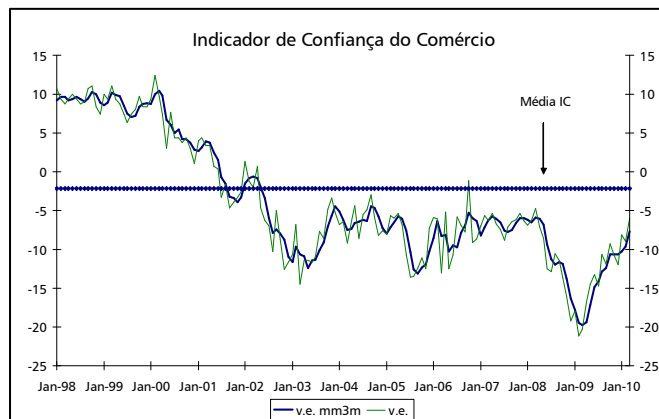
manteve o andamento do mês anterior, interrompendo o movimento ascendente iniciado em Junho. Nos dois últimos meses este comportamento negativo foi determinado por ambos os tipos de obra, Construção de Edifícios e Obras Públicas, mais salientado neste último caso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Março, o indicador de confiança do Comércio prolongou a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009, após ter registado no mês anterior o valor mínimo da série iniciada em 1994. Ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, determinaram este aumento, embora mais acentuadamente no primeiro caso. A evolução do indicador no mês de referência deveu-se ao contributo positivo de todas as suas componentes, opiniões sobre a actividade corrente, apreciações sobre as existências e perspectivas de actividade, mais intenso neste último caso.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente manteve o perfil positivo iniciado em Junho, embora apresentando-se menos intenso no último mês comparativamente com meses anteriores. Observaram-se comportamentos idênticos no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso (mais significativo no primeiro caso, em Fevereiro e Março). As apreciações sobre o volume de vendas reforçaram o movimento negativo de Fevereiro, suspendendo a trajectória positiva iniciada em Maio de 2009. Nos últimos dois meses, esta evolução foi estabelecida por ambos os subsectores, mais expressivo no de Comércio por Grosso. O SRE das opiniões sobre as existências intensificou o forte perfil descendente observado desde Janeiro de 2009, fixando o novo mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994. No mês de referência o agravamento observado derivou das evoluções registadas no Comércio por Grosso e no Comércio a Retalho, mais expressivo no segundo caso, fixando-se os seus saldos nos valores mínimos das respectivas séries. O SRE das apreciações sobre os preços reforçou a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009, sendo este saldo explicado nos últimos dois meses por ambos os subsectores.

As perspectivas de encomendas a fornecedores interromperam a deterioração dos três meses precedentes, retomando o movimento ascendente iniciado em Março de 2009. No mês de referência este andamento foi observado pelos dois subsectores, Comércio por Grosso e no Comércio a Retalho, em idêntica intensidade. O SRE sobre as perspectivas de actividade recuperou, invertendo o perfil negativo dos quatro meses anteriores, que contrariou a trajectória positiva iniciada após o mínimo histórico registado em Fevereiro de 2009. Nos últimos quatro meses este andamento reflectiu a evolução verificada em ambos os subsectores. As expectativas de emprego mantiveram o andamento positivo de Fevereiro, retomando a trajectória ascendente registada desde Março de 2009, após dois meses de ténue decréscimo. O Comércio a Retalho



determinou o movimento do total do sector e o Comércio por Grosso interrompeu o andamento negativo dos dois meses precedentes. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços prolongou a forte trajectória crescente iniciada em Junho. Nos últimos quatro meses este comportamento derivou dos aumentos registados nos dois subsectores, mais expressivo no Comércio por Grosso.

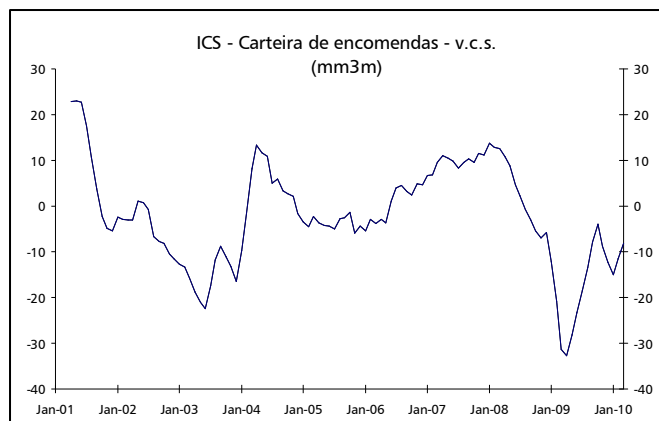
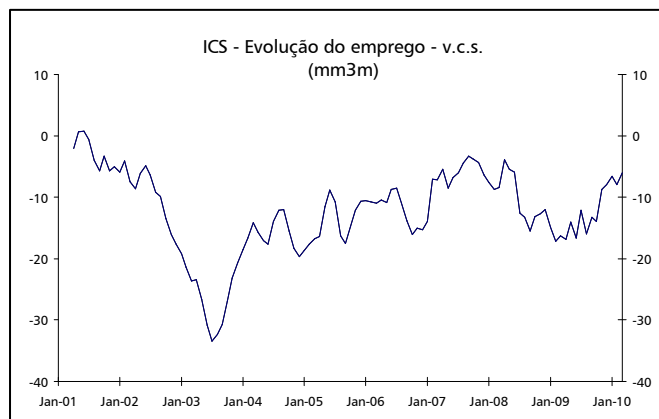
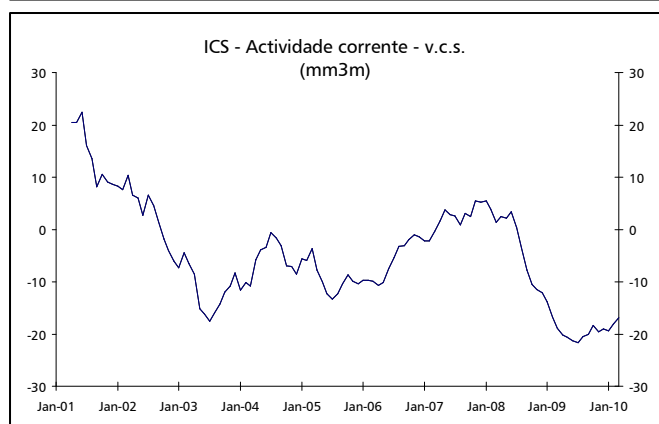
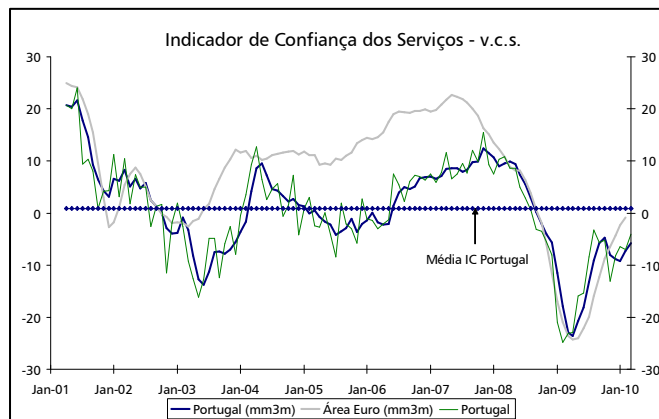
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços aumentou nos últimos dois meses, suspendendo o perfil negativo dos três meses anteriores e afastando-se do mínimo histórico da série (iniciada em 2001) registado em Abril de 2009. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos positivos dos SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as perspectivas de procura contribuíram negativamente. As apreciações sobre a carteira de encomendas recuperaram em Fevereiro e Março, após terem apresentado nos três meses anteriores um movimento descendente acentuado. O saldo das apreciações sobre a actividade da empresa prolongou a ligeira trajectória ascendente iniciada em Agosto, embora mantendo-se expressivamente abaixo da média da série. Pelo contrário, o SRE das perspectivas de procura diminuiu ligeiramente no mês de referência, suspendendo o perfil positivo dos três meses anteriores. No entanto, considerando dados mensais, sem médias móveis de três meses, este saldo aumentou em Março.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as opiniões sobre a evolução recente do emprego retomaram a trajectória positiva iniciada em Setembro. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego aumentou no mês de referência, suspendendo o andamento descendente observado nos dois meses anteriores. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços aumentou em Fevereiro e Março, interrompendo o acentuado perfil descendente dos três meses anteriores. O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou de forma expressiva entre Janeiro e Março, após observar fortes reduções nos dois meses anteriores, afastando-se do mínimo da série atingido em Março de 2009.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou em Março um número superior de variáveis com comportamento positivo, destacando-se as divisões de "Alojamento e restauração", de "Transportes terrestres, transportes por oleodutos ou gasodutos" e de "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas" por registarem evoluções positivas em todas as variáveis. Exceptuaram-se apenas as divisões de "Transportes por água" e de "Transportes aéreos" que apresentaram um equilíbrio entre o número de variáveis com comportamento negativo e positivo.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Abril de 2010.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Máximo Valor	Data	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,6	8,6	-35,2	7,9	Fev-09	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-18,6	15,5	-35,2	5,3	Abr-09	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,3	9,2	-29,7	25,1	Jan-09	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	15,8	Dez-94	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	0,8	8,7	-23,6	21,6	Abr-09	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-4,7	9,8	-21,6	22,4	Jul-09	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,3	7,6	-18,5	20,6	Mar-09	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,1	11,1	-32,7	23,1	Abr-09	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-1,1	7,5	-19,8	12,2	Mar-09	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,6	7,2	-19,6	20,0	Dez-92	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,8	9,2	-26,9	12,1	Fev-09	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-11,0	13,5	-39,5	12,6	Mai-09	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-8,1	11,0	-32,5	12,6	Mai-09	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-14,5	17,2	-48,3	15,7	Mai-09	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,1	12,7	-21,2	32,4	Fev-09	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	11,5	10,9	-15,3	29,7	Fev-09	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	13,1	15,5	-28,5	38,0	Fev-09	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,5	3,6	-4,7	13,9	Mar-10	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	3,7	3,5	-6,9	12,5	Mar-10	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,2	5,3	-2,1	24,1	Mar-10	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-27,3	16,3	-54,3	5,2	Abr-03	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-46,1	20,6	-71,3	0,3	Mai-03	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-16,2	15,4	-43,8	16,2	Jan-03	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,8	13,2	-51,0	4,0	Mar-09	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,5	9,5	-25,0	14,8	Ago-08	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,5	16,1	-61,2	13,6	Mar-09	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,8	20,4	-0,4	79,8	Jun-90	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-19,3	11,2	-42,3	1,1	Abr-09	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,9	-3,2	5,0	Abr-09	Jan-89
	Mar-09	Out-09	Nov-09	Dez-09	Jan-10	Fev-10	Mar-10
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-33,7	-18,6	-17,7	-21,7	-18,8	-18,6	-15,0
2 Procura Global (a)	-70,3	-47,0	-48,0	-51,0	-49,7	-47,0	-45,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-22,7	-2,3	0,7	-3,7	-4,3	-6,7	-1,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	8,0	6,3	5,7	10,3	2,3	2,0	-2,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-22,9	-4,7	-8,0	-8,9	-9,3	-7,2	-5,8
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-18,9	-18,4	-19,5	-19,0	-19,4	-18,0	-16,9
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	-18,5	8,1	4,3	4,6	6,7	7,9	7,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-31,4	-3,9	-8,8	-12,2	-15,0	-11,5	-8,1
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-19,8	-10,6	-10,6	-10,6	-10,3	-9,7	-7,7
10 -Comércio por Grosso (b)	-14,7	-8,4	-8,3	-8,1	-7,8	-7,1	-6,0
11 -Comércio a Retalho (b)	-26,0	-13,3	-13,4	-13,8	-13,2	-12,8	-9,7
12 Actividade no Mês (b)	-35,3	-32,1	-33,0	-30,6	-28,0	-25,8	-25,0
13 - Comércio por Grosso (b)	-28,8	-26,9	-27,8	-26,7	-23,9	-21,9	-21,4
14 - Comércio a Retalho (b)	-43,4	-38,6	-39,4	-35,5	-32,9	-30,6	-29,4
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-19,0	-1,2	-1,4	-2,6	-4,6	-5,6	-2,8
16 - Comércio por Grosso (b)	-13,8	-0,1	-1,0	-2,6	-4,8	-5,6	-3,6
17 - Comércio a Retalho (b)	-25,4	-2,5	-1,7	-2,5	-4,4	-5,5	-1,8
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,0	-1,6	-2,5	-1,3	-1,7	-2,4	-4,7
19 - Comércio por Grosso (b)	1,5	-1,9	-3,9	-5,1	-5,1	-6,2	-6,9
20 - Comércio a Retalho (b)	9,3	-1,2	-0,9	3,3	2,4	2,3	-2,1
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-48,5	-45,2	-45,5	-45,5	-46,0	-47,0	-47,8
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-63,3	-61,7	-61,3	-61,0	-62,0	-62,3	-64,7
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-33,7	-28,7	-29,7	-30,0	-30,0	-31,7	-31,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-51,0	-27,0	-27,4	-30,0	-32,3	-34,4	-35,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-22,0	-7,4	-7,1	-7,8	-8,5	-10,6	-11,7
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-61,2	-17,4	-16,6	-23,1	-28,6	-34,3	-36,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	79,8	50,3	51,4	54,3	56,1	56,7	56,0
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-41,1	-33,0	-34,4	-35,0	-35,9	-36,0	-37,2
29 Indicador de Clima Económico****	-3,2	-0,5	-0,4	-0,6	-0,7	-0,8	-0,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Março 2010
Indústria Transformadora	1019	88,1%	89,0%
Construção e Obras Públicas	1007	82,7%	82,4%
Comércio	1109	86,1%	86,4%
Serviços	963	82,6%	82,2%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Março 2010
Consumidores	68,0%	67,2%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.